

DEPOIMENTO DE LINS DE VASCONCELLOS<sup>(\*)</sup>

## ADVERTÊNCIA AOS INDIFERENTES

Quando visitei o conceituado e famoso médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, Estado de Minas Gerais, a 19 de fevereiro de 1951, no salão do Centro Espírita "Luiz Gonzaga", fui por ele informado de que estava presente o espírito de Romão Rocha, que fôra meu contemporâneo nas atividades espíritas do Paraná. Em seguida, o médium acrescentou: "Romão pergunta se o senhor se lembra das palavras que êle lhe disse". Respondi, após refletir, que não me lembava. Realmente, não era fácil precisar, dentre tantas coisas que conversávamos, o que desejava-ria êle relembrar. Como houve a seguir interferência de terceiros, não me foi possível pedir ao espírito de Romão reproduzisse o que antes me dissera.

Regressando à capital do Estado de São Paulo, não podia esquecer êsse fato e dêle me estava a recordar constantemente. Assim, a 2 de abril, tomei a resolução de escrever ao espírito de Romão Rocha, o qual por intermédio de Chico Xavier, no dia 4, respondeu o seguinte:

"Meu amigo, continue atento à execução dos compromissos assumidos, com a mesma vigilância construtiva que lhe caracteriza as atitudes, porque no Espaço não nos perdoamos se a indiferença inutilizou a nossa sementeira. Tudo se modifica, ao perdemos temporariamente as nossas possibilidades de atuação no plano dos encarnados, com a morte ou renovação do corpo, e precisamos aproveitar as horas e os talentos na concretização do bem com Jesus, de conformidade com os deveres que traçamos para nós mesmos no grande caminho da vida.

(\*) «Mundo Espírita», Ano XXXVI — Curitiba, Paraná, 31 de maio de 1968, n.º 1.007. («Uma Página de Lins de Vasconcellos»).

Meu caro Lins, estas palavras disse eu a você em sessão, quando me endereçou a pergunta alusiva ao seu justo e rigoroso cuidado na aplicação dos recursos que o Senhor depositou em suas mãos fraternas a benefício de todos. Prossigamos para a frente com o zélo e a bondade por normas de ação. E que você e a nossa devotada irmã Nena continuem sempre inspirados por nosso Divino Mestre, nas lutas de cada dia, são os votos do seu amigo Romão".

Cada um tirará dessas comunicações o proveito espiritual que quiser.

LINS DE VASCONCELLOS<sup>(\*\*)</sup>

## NÔVO DEPOIMENTO DE MANUEL QUINTÃO<sup>(\*)</sup>

Depois de transcrever excelente mensagem de Emmanuel e o soneto "Sua Voz", de Augusto dos Anjos, afirma M. Quintão:

"Agora, diz o médium — aqui está um Espírito que se apresenta de uma forma singular... Como que está ferido, todo envolto em panos e eu sinto odores de desinfetantes... Contudo, ele não demonstra sofrimento e até sorri..."

Agora, diz que tudo isso, é apenas para que seja identificado. Chama-se, chama-se... Américo. Lembramo-nos de Américo Melo, velho amigo de há 40 anos, recentemente desencarnado em São José dos Campos. Mas, não, não era Melo... Quem, então? Foi o Giffoni a lembrar: — *Almeida*. Sim, Américo de Almeida, o velho companheiro de lides doutrinárias na Federação, que vinha trazer-nos o seu abraço. De fato, assim desencarnara ele, qual outro Job, coberto de chagas ou melhor — todo numa chaga e envolto, e enterrado em panos. O médium ignorava êsse pormenor, que, por natural sentimento de piedade, ficara circunscrito aos círculos mais íntimos da família, enquanto que, por nós, podemos garantir, nenhum dos presentes poderia presumir e provocar tal testemunho. Vinha ele, assim, com aquela espontaneidade que será sempre o melhor cunho de comprovação, além do outro, peculiar, inconfundível e consensual ao subjetivismo de cada um. Todos induzimos e concluímos racionalmente, não apenas, e sim porque *todos sentimos*, que ali estava o saudoso companheiro, e com ele outro não menos querido e saudoso, que entre nós se chamou Ataliba de Lara e foi advogado de renome, ao seu tempo, nos auditórios do Rio de Janeiro.

Assim terminava a tarefa daquele dia".

(\*\*) Curioso notar que o Dr. Artur Lins de Vasconcellos Lopes veio a desencarnar em 21 de março de 1952, praticamente um ano depois da mensagem aqui relacionada. (Nota do Autor).

(\*) M. Quintão, «Romaria da Graça», FEB, 1939, págs. 17-18.